

As discussões construídas no campo da pesquisa (auto)biográfica abrem possibilidades diversas, as quais implicam modos próprios como se configuram as práticas de formação, de inserção profissional e diálogos pós-disciplinares sobre as narrativas como centralidade da vida na contemporaneidade. A cada edição a *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica* (RBPAB) vem ampliando discussões epistemológicas e teórico-metodológicas, através de fecundos diálogos com pesquisadores brasileiros e estrangeiros, sobre os domínios dos estudos (auto)biográficos.

Ao publicar o volume dois do segundo ano de sua existência, a *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica* (RBPAB), como periódico comprometido com as potencialidades da pesquisa educacional, dá continuidade a sua missão de acolher e difundir os conhecimentos produzidos por pesquisadores de instituições brasileiras e de outros países, diversificando seus interesses temáticos e teóricos, cuja amplitude pode ser vislumbrada em cada um de seus números, na diversidade de abordagens e de sistematizações epistemológicas e teórico-metodológicas que têm contribuído para a afirmação do movimento biográfico no Brasil e suas interfaces com grupos e redes de pesquisa nacionais e internacionais.

O presente número da RBPAB organiza-se a partir de textos de pesquisadores que têm se dedicado ao estudo das narrativas e suas relações com as viagens como dispositivos existencial e biográfico, como dimensão pedagógica e de desenvolvimento/inserção profissional. Ancorados em fontes diversas os textos apresentados analisam cartas, diários de bordo, cadernos de viagens, relatórios e imagens de viagens, através dos relatos de viagens, com destaque para olhares históricos, sociológicos, antropológico e pedagógicos, revelando

descobertas, travessias e circulação de modelos pedagógicos, práticas culturais, hábitos e dimensões institucionais visitadas.

Este número tem início com o Dossiê “Viagens e narrativas (auto)biográficas”, organizado pela professora Ana Chrystina Mignot, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que lança um olhar sobre o fenômeno das narrativas de viagem como locus interpretativo para a investigação (auto)biográfica. A viagem, como narrativa, se confunde com a própria noção de humano, pois que as narrativas – ou as grandes narrativas – dizem algo sobre os processos de deslocamento humano e seu encantamento através do maravilhoso, do Outro, do Mesmo quase espelho do turismo, do olhar melancólico do refugiado. De Homero a Joyce, de Heródoto a Hobsbawm, de Rousseau a Paulo Freire a temática da viagem aparece para dar sentido às práticas humanas, tal como se antes da viagem não pudéssemos dizer nada ou, pelo menos, nada de completamente humano. O Dossiê conta com 10 (dez) artigos de pesquisadores brasileiros e de pesquisadores estrangeiros, da Argentina e da Espanha.

As análises empreendidas pelos autores do dossiê, ao tomarem como perspectiva narrativas de viagens e fontes diversas, versam sobre escritas de viagem, cartas, cartões postais, relatórios, revelando disposições entre vida e formação, marcadas pelas aprendizagens biográficas e experiências que são oportunizadas pelas viagens e seus contextos formativos.

Este número ainda é complementado na seção *Artigos*, por três textos que tematizam sobre estado da arte da pesquisa (auto)biográfica, aspectos concernentes as experiências formativas, através de entrevistas e análise de memoriais de formação. O primeiro, *Estado da*

*arte da pesquisa (auto)biográfica: uma análise do portal de periódicos CAPES*, dos autores Michael Daian Pacheco Ramos, Rita de Cássia Magalhães de Oliveira e Maria Rita Santos, da Universidade do Estado da Bahia, apresentam uma revisão, na modalidade estado da arte, da produção acadêmica desenvolvida no âmbito da pesquisa (auto)biográfica e disponível no Portal de Periódicos da Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superiores (CAPES). O estudo mapeou a produção de conhecimento na pesquisa (auto)biográfica no âmbito brasileiro e internacional publicados no Brasil, o que contribuiu para o reconhecimento do campo e com debate sobre os usos e as apropriações teóricas e metodológicas pelas pesquisas (auto)biográficas. Trouxe para o debate as opções teóricas do campo, sua disposição geográfica, de estilo, bem como o caráter indisciplinar que marca essa área de estudos.

O texto *Experiências formativas em música na construção dos projetos de vida dos jovens: um estudo a partir de entrevistas narrativas*, de Andrea Matias Queiroz, da Universidade de Brasília, é um artigo que apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado que buscou compreender como os jovens da Orquestra de Cordas do projeto Música para Crianças continuam seus estudos de música ao longo de suas vidas. Do ponto de vista teórico, a autora, articula os estudos sobre juventude e os conceitos de experiência formativa e busca de si propos-

tos por Christine Josso e como abordagem metodológica desenvolveu Entrevistas Narrativas, nas quais pode perceber o olhar desses jovens sobre sua formação como músicos.

Em *A escrita de professoras nos memoriais de formação*, Maria Couto Cunha, Marta Lícia Brito de Jesus e Regina Lucia Portela, da Universidade Federal da Bahia, retomam uma discussão frequente na investigação autobiográfica brasileira, que são os memoriais de formação. No estudo, discutem as produções textuais dos Memoriais de Formação escritos por professoras de escolas públicas, que fizeram o curso de Licenciatura Especial em Pedagogia, na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, entre 2010 e 2013. Analisaram os memoriais de 18 professoras, apresentados nos respectivos Trabalhos de Conclusão de Curso, sob o viés da Análise do Discurso e tendo os estudos autobiográficos como fundamento de análise.

Este segundo número de 2017 reafirma a diversidade teórica e metodológica nos estudos de narrativas como um dos marcos da pesquisa (auto)biográfica em seu movimento nacional e internacional. É essa perspectiva que a *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica* traz para seus leitores, estimando que aproveitem este lugar diverso para (re)pensar o campo e as múltiplas possibilidades de diálogos para revigorar seus interesses de pesquisa e seu trabalho diário sobre os domínios da pesquisa (auto)biográfica.

A Comissão Editorial